

Análise da superestimação do nióbio a partir do estudo dos dados referentes às suas aplicações

Estudante: Mateus Santana Barbosa- mateus2005@gmail.com- Escola GAPPE
Orientadora: Fabiana Franciele Cabral- fabianafcabral@hotmail.com- Escola GAPPE
Coorientador: Dilan Hugo – dilanhugo@gmail.com – CEAM/AHS

Escola GAPPE, Campo Grande – MS

Área/Subárea: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas
e Linguística

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Minério, economia, nióbio.

Introdução

O nióbio é um mineral que possui certas características especiais, é um mineral que contém baixa dureza e alta resistência, o que o torna altamente cobiçado por indústrias automotivas, aeroespaciais, bélicas e nucleares. O nióbio também é cobiçado por países desenvolvidos como os Estados Unidos e países com alta capacidade industrial. Nesse contexto, o papel do Brasil, que é o país com as maiores reservas minerais do elemento no mundo, contendo no total 98% das reservas mundiais, é a extração, exportação e a produção da liga ferro-nióbio que contém dois terços de nióbio e um terço de ferro. Como foi levantado durante a eleição para a presidência, por um dos candidatos, o nióbio é extremamente estratégico para o Brasil pois até então só existem substitutos imperfeitos (vanádio, tântalo, molibdênio) para realizar suas funções.

Porém, a maior parte da produção totalizando 90% da produção mundial, está ligada somente a uma única empresa que se chama CBMM (Companhia Brasileira de Metalurgia e mineração) a companhia é uma empresa privada brasileira de metalurgia e tecnologia, líder mundial em seu campo de atuação, a empresa possui sede em Araxá, que se situa no estado de Minas Gerais que tem como foco principal o desenvolvimento e produtos do nióbio. A empresa foi fundada em 1955, porém ela só passou a ser controlada em 1968 pela família Moreira Sales (da qual são ex-proprietários do antigo conglomerado Unibanco, e atualmente são os principais acionistas individuais do banco Itaú).

O Brasil é o maior produtor de nióbio com uma produção aproximada de 86 milhões em 2008 ou 96% do total mundial. A produção nacional vem crescendo devido

ao aquecimento no mercado de ferro-ligas, provocado pela elevada expansão do PIB dos países asiáticos e pelo aumento da produção mundial de aço bruto.

Diante dessas informações é possível questionar a necessidade e a viabilidade do nióbio no mercado mundial. Partindo dessa premissa, o nióbio realmente poderia fornecer um grande auxílio na crise econômica que assola o país desde 2014?

Metodologia

Para responder os questionamentos levantados quanto a superestimação do Nióbio e a possibilidade de sua extração ser uma solução para redução dos efeitos da crise econômica no Brasil, serão realizadas pesquisas bibliográficas sobre a situação atual da exploração deste mineral, dados estatísticos de mineração e comercialização no Brasil e no Mundo, assim como opiniões de especialistas em economia interna, mercado externo e mineração. Os dados levantados serão analisados pela ótica da valorização desta atividade econômica, da rentabilidade, da geração de empregos e distribuição de renda, e da participação desta atividade mineradora e sua exportação na alavancagem da economia e redução dos danos causados pela crise. Estas análises vão compor o relatório final deste projeto que deve trazer uma discussão sobre a participação da atividade de mineração, concentração, refinamento e metalurgia na economia nacional, utilizando todas as informações analisadas, como os artigos pesquisados e dados da exploração do mineral.

Resultados e Análise

Ao final da pesquisa espera-se descrever a situação de extração e comercialização do Nióbio no Brasil, suas utilidades na indústria mundial e opiniões de especialistas no assunto. Espera-se como produto final da pesquisa obter-se uma resposta para a superestimação que existe sobre o nióbio, a fim de responder ou não às propagandas realizadas durante as eleições do ano anterior, quando um dos candidatos alegou que o mineral é extremamente estratégico para o Brasil.

Também se espera ao final do projeto promover um maior debate a respeito do nióbio, influenciando na discussão de maiores políticas para a exploração, exportação e produção de novas ligas.

Considerações Finais

Com a realização do presente trabalho, pode-se concluir que o nióbio está sendo superestimado, pois ele não é lucrativo, seu uso diminui o valor do ferro, além disso existem substitutos para suas funções.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao apoio familiar que foi dado para se prosseguir com a realização do projeto, gostaria de agradecer a orientadora Fabiana que se disponibilizou a assumir a orientação do trabalho, o terceiro agradecimento do trabalho será para o coorientador Dilan de Andrade, que forneceu auxílio na montagem do plano de pesquisa, o último agradecimento do trabalho é reservado para as instituições GAPPE e CEAM/AHS, que forneceram diversos recursos ao trabalho.

Referências

ANDRADE, Maria Lúcia Amarante, et all. BNDES – Informe Setorial Mineração e Metalurgia. NIÓBIO: O Brasil no Topo. Rio de Janeiro Abr./2000. N°. 32.

BARROS, Evandro Vieira. A Matriz Energética Mundial e a Competitividade das nações: bases de uma nova geopolítica. Entrevista. Departamento de Engenharia de Produção. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Niterói-RJ, vol 9, nº1, p 47-56, jun 2007.

TORRES, Heitor Figueiredo Sobral. A crise financeira e as economias emergentes. Disponível em: <http://mundorama.net>. Acesso em: 22 de março de 2019.